

# InfoCarne

Informativo Sinduscarne: Notícias do setor da carne

Edição 193



## A FORÇA DA INDÚSTRIA DA CARNE MINEIRA



### Nesta Edição

**Destaque** Vaca louca: comitê do Ministério da Agricultura vai atualizar normas de erradicação

**Mercado** Cotações

Tabela do frete deveria cair porque prejudica caminhoneiros e setor produtivo, defende Tereza Cristina

Carne bovina: exportações registram melhor primeiro trimestre em 12 anos

Mercado de reposição: cotações fecham março em alta

CEPEA: Preço da arroba do boi volta a superar o da carne

**Eventos** Condução de feedbacks e conversas de desenvolvimento de pessoas

Gestão de cobrança para reduzir a inadimplência

## Destaque

### Vaca louca: comitê do Ministério da Agricultura vai atualizar normas de erradicação



#### Saiba o que é e como surgiu o Mal da Vaca Louca

Ainda de acordo com a nota, atualmente, a OIE classifica o Brasil com o menor grau de risco para a vaca louca: “Insignificante”. A pior situação é a do risco desconhecido. Existe ainda o risco controlado, no qual se enquadram alguns países da Europa. A encefalopatia espongiforme bovina é uma doença degenerativa que atinge o sistema nervoso do gado e seus sintomas incluem agressividade e falta de coordenação.

Ministério da Agricultura criou um comitê que vai revisar as normas para vigilância, controle, erradicação, certificação e emergência sanitária do mal da vaca louca (encefalopatia espongiforme bovina). Também serão modernizadas as análises laboratoriais para diagnóstico da doença. A medida será aplicada com atualizações do Código Terrestre de Animais da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), informou a pasta em comunicado.

O grupo foi criado pela Portaria 44 e contará com pesquisadores de universidades, além de membros do ministério. As ações imediatas do comitê serão a análise dos pedidos de atualização da legislação do programa do ministério para a doença e inclusão de novas descobertas e conhecimentos sobre as encefalopatias.

O último caso atípico de vaca louca no Brasil foi confirmado em 2014, pelo Laboratório Nacional Agropecuário em Pernambuco (Lanagro-PE), do ministério, em uma vaca de 12 anos de idade, de uma fazenda de Mato Grosso. “Foi considerado atípico pois o animal não consumia ração de origem animal (restos de carne, miúdos e medula óssea), que pode conter a proteína que desencadeia a doença no cérebro do bovino. O animal foi abatido e destruído em 19 de março daquele ano”, lembra o ministério.

Foram feitas investigações em 11 propriedades próximas da fazenda e sacrificados 49 animais nascidos um ano antes e um ano depois do animal com a encefalopatia.

*Fonte: Canal Rural*

# Mercado

## Cotações

BOI GORDO					
Mercado Físico - 11/04/2019 - Preços livres de Funrural				Preços brutos sem o desconto do Funrural, mas com o desconto de 0,2% referente ao Senar <sup>1</sup>	
BOI GORDO	R\$/@ - Kg**			R\$/@ - Kg**	
	À Vista	30 Dias	# Base <sup>2</sup>	À Vista	30 Dias
MG Triângulo	148,00 <span style="color: yellow;">■</span>	150,50 <span style="color: yellow;">■</span>	-5,35%	149,50	152,50
MG Belo Horizonte	147,00 <span style="color: green;">▲</span>	148,50 <span style="color: green;">▲</span>	-6,60%	148,50	150,50
MG Norte	148,50 <span style="color: green;">▲</span>	150,50 <span style="color: green;">▲</span>	-5,35%	150,50	152,50
MG Sul	144,50 <span style="color: yellow;">■</span>	146,50 <span style="color: yellow;">■</span>	-7,86%	146,00	148,00

Fonte: Scot Consultoria - Acesso em 11/04/19

## FRANGO

Frango abatido Resfriado - KG / atacado	4,90
Frango Vivo - KG / Posto Granja - Média do Mercado - Frangos	3,55

Fonte: AVIMIG - Acesso em 11/04/19

## SUÍNOS

Média	4
11/04/2019	R\$4,20 (fechada)
04/04/2019	R\$ 4,40 (Aberto)

Fonte: ASEMIG - Acesso: 11/04/19



## Tabela do frete deveria cair porque prejudica caminhoneiros e setor produtivo, defende Tereza Cristina

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, disse nesta segunda-feira (08), que a tabela do frete, que classificou como “perversa”, já está prejudicando tanto os caminhoneiros quanto os setores produtivos. Adiantou que no final de maio a Universidade de São Paulo (USP) divulgará um estudo com uma proposta de tabela. “Mas o ideal é que a tabela caísse pois, afinal, vivemos em uma economia aberta”, defendeu. “Precisamos sentar e conversar, para chegar a um entendimento entre as partes e não criar lei e tabelamento”, acrescentou.

A ministra acrescentou que tem conversado muito sobre o problema com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, responsável por conduzir o assunto dentro do governo e junto ao Supremo Tribunal Federal (STF). Tereza Cristina deu essas declarações em entrevista coletiva, durante a 18ª Tecnoshow Comigo, em Rio Verde (GO). Participaram da abertura do evento, ao lado da ministra, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, o prefeito de Rio Verde, Paulo Faria do Vale, além de autoridades federais e estaduais. A ministra destacou o sistema cooperativista que é a base do funcionamento da Tecnoshow Comigo. “Eu vinha conversando com o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Freitas, que me explicou que tudo que a Comigo recebe de soja ela agrega valor, não sai um grão daqui sem agregação de valor. Isso só pode ser feito com o cooperativismo. Eu acho que este sistema é exemplo para o Brasil todo. Eu tenho andado muito pelo país nesses três meses de governo e tenho pregado o cooperativismo como forma de se desenvolver o Brasil”, frisou.

Segundo ela, a Tecnoshow vem do próprio produtor rural que viu a necessidade de se organizar e, então, as cooperativas e associações de classe viram que esse



é um modelo que funciona. “O que o ministério pode fazer é apoiar de todas as formas possíveis”, completou. “A gente sabe que o agronegócio é esse sucesso, essa pujança que decolou. Está à frente do poder público”, disse. “Nós do governo estamos correndo para voltarmos a ter protagonismo. Nós vamos fazer isso ajudando, simplificando, desburocratizando as ações que o produtor precisa, sem perder a qualidade”, afirmou. “É isso que o ministério vem tratando nesses 90 dias: montar uma política pública que facilite a vida daqueles que produzem no nosso país e não que atrapalhe, porque nós (governo) já atrapalhamos muito”.

A ministra lembrou que o papel do ministério é mostrar ao mundo que a certificação dos produtos brasileiros é séria, e que todo mundo pode acreditar no que o país produz para mais de 160 mercados no mundo.

Em relação à reforma da Previdência, voltou a frisar que é um assunto que o Brasil precisa resolver e não apenas o presidente Jair Bolsonaro, ou um ministro, ou a Câmara dos Deputados. “Eu tenho certeza de que a bancada do agronegócio sabe a importância que ela tem em todas as votações, principalmente, nesse momento em que pode ser o equilíbrio daquela casa”, afirmou.

Fonte: BeefPoint

## Carne bovina: exportações registram melhor primeiro trimestre em 12 anos

As exportações brasileiras de carne bovina seguem aquecidas em 2019. De acordo com os dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Bovinas (Abiec), de janeiro a março desse ano, os embarques somaram 405.668 toneladas, crescimento 2,6% em relação as 395.536 toneladas no mesmo período do ano passado.

Trata-se do melhor início de ano dos últimos 12 anos. Em receita, as vendas do período somaram US\$ 1,51 bilhão, redução de 5,6% ante a receita de US\$ 1,60 bilhão no primeiro trimestre de 2018.

O resultado positivo no acumulado do ano foi mantido mesmo com a redução nas exportações em março. No comparativo com o mesmo mês em 2018, as vendas recuaram, 4,3% em volume e 10,5% em faturamento, regis-



trando 149.734 toneladas e receita de US\$ 594,11 milhões. Já se comparado ao mês de fevereiro, as vendas cresceram 3,0% em volume e 2,2% em faturamento.

Dentre os principais países compradores, o destaque para o primeiro trimestre é novamente o crescimento dos volumes embarcados para a China, que avançou 6,2%. “A expectativa é que esse ritmo se mantenha nos próximos meses”, complementa o presidente da Abiec, Antônio Jorge Camardelli.

Caio Junqueira, analista de mercado da Cross Investi-

mentos comenta sobre a expectativa de crescimento nas exportações de carne bovina para os próximos meses. “Nós temos expectativas da China aumentar o nível de importação de 20% a 30%”, diz.

*Fonte: Canal Rural*

## Mercado de reposição: cotações fecham março em alta

Em março, na média de todas as categorias de machos e fêmeas anelados e estados pesquisados pela Scot Consultoria, as cotações fecharam com valorização de 0,5%.

Com a melhora das chuvas nos dois últimos meses, as pastagens se recuperaram e permitem a retenção dos animais no pasto. Isso dá maior respaldo para a ponta

vendedora endurecer as negociações, pedindo preços maiores, fato que gera pressão de alta no mercado.

Mas o mesmo pasto que garante a retenção das categorias de reposição, também garante a retenção do boi gordo e, com isso, muitos pecuaristas ainda não venderam a boiada gorda e, conseqüentemente, não fizeram a reposição do rebanho.

Portanto, o volume de negócios no mercado de reposição tende a aumentar conforme a troca for acontecendo com maior intensidade. Lembrando que daqui em diante as pastagens perderão gradativamente qualidade, em função do menor volume de chuvas e condições climáticas menos favoráveis, como temperatura e luz. Movimento que acontece todo ano, caracterizando o período seco.

Logo, no médio prazo com a menor qualidade do pasto naturalmente haverá maior saída de boi gordo para as indústrias e, conseqüentemente, maior procura por reposição.



Fonte: Scot Consultoria

### CEPEA: Preço da arroba do boi volta a superar o da carne

Pesquisas do Cepea apontam que desde o início deste ano, enquanto o Indicador do boi gordo ESALQ/B3 (à vista, mercado paulista) acumula alta de 3,32%, a carcaça casada do boi (também à vista, no mercado atacadista da Grande São Paulo) registra desvalorização de 1,4%. Isso porque, depois de sete meses, os valores médios da arroba do boi voltaram a fechar acima dos da carne.

Entre setembro de 2018 e março deste ano, quando a carne vinha sendo comercializada a valores acima das verificadas ao boi, a maior diferença entre os preços, de 8,39 reais a favor da carcaça, foi verificada em dezembro/18, mês em que a arroba do boi gordo teve média de R\$ 153,82 e a carne, de R\$ 162,21 – as médias mensais estão em termos reais (foram deflacionadas pelo IGP-DI de março/19).

Já neste mês de abril, enquanto o boi gordo registra média de R\$ 157,81, a carne é negociada a R\$ 157,20, com pequena diferença de 0,61 real/@ a favor do boi. Essa inversão em abril, de acordo com pesquisadores do Cepea, é reflexo, sobretudo, do movimento entre o final do ano passado e começo de 2019, quando os preços da arroba subiram diante da oferta restrita de animais no campo, dos elevados volumes de exportação e também do ligeiro aquecimento na demanda interna.

Fonte: BeefPoint



## Eventos

### CONDUÇÃO DE FEEDBACKS E CONVERSAS DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

**Objetivo:** Através de uma abordagem vivencial e muito prática, visa desenvolver líderes para a condução de conversas de feedback e conversas de desenvolvimento de pessoas, usando abordagem e ferramentas de Coaching e Mentoria.

**Data:** 17 e 18/04/2019 (quarta e quinta-feira) | **Horário:** 18h30 às 22h30

**Local:** CIEMG - Avenida Babita Camargos, 766, Praça da Cemig – Contagem / MG

**Investimento:** R\$ 280,00 para associados ao CIEMG/SINDUSCARNE e R\$ 400,00 para não associados (PF e PJ). **Código de desconto:** 5BVNEP

Saiba mais: <http://bit.ly/2Dvk8pN>

### GESTÃO DE COBRANÇA PARA REDUZIR A INADIMPLÊNCIA

**Objetivo:** Desenvolver habilidades, para a gestão eficaz da cobrança de dívidas e procedimentos para redução da inadimplência.

**Data:** 22 e 23/04/2019 (segunda e terça-feira) | **Horário:** 18h30 às 22h30

**Local:** CIEMG - Avenida Babita Camargos, 766, Praça da Cemig – Contagem / MG

**Investimento:** R\$ 280,00 para associados ao CIEMG/SINDUSCARNE e R\$ 400,00 para não associados (PF e PJ). **Código de desconto:** 5BVNEP

Saiba mais: <http://bit.ly/2KanzXg>